

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



ESTRATÉGIAS FONOLÓGICAS PARA A PRODUÇÃO DE OCLUSIVAS EM BILÍNGUES QUÉCHUA/ESPAHOL

Carla Maria da Silva Diaz*, Eleonora Cavalcante Albano

Resumo

Este estudo analisa a distinção entre oclusivas surdas, sonoras, aspiradas e ejetivas em bilíngues quéchua/espanhol e a distinção entre oclusivas surdas/sonoras em falantes monolíngues do espanhol. Os objetivos são: (1) comparar a produção da distinção tripartite do quéchua por bilíngues com a distinção bipartite do espanhol por monolíngues, (2) investigar como os bilíngues produzem esses fonemas em L1 e L2, e (3) avaliar as previsões de dois modelos atuais de aquisição de L2 que afirmam que fonemas inexistentes em L1 são mais fáceis de aprender em L2.

Palavras-chave: oclusivas, bilinguismo, quéchua/espanhol.

Introdução

A língua indígena quéchua é patrimônio do povo peruano e convive com o espanhol desde o século XVI. Embora o bilinguismo quéchua/espanhol se preserve no departamento de Cusco, são raros os estudos fonético-fonológicos sobre as diferenças entre os inventários de oclusivas das duas línguas. As ejetivas são oclusivas aerodinamicamente complexas que só ocorrem em 20% das línguas do mundo. Existem no quéchua, mas não no espanhol.

Para melhor compreender a produção de oclusivas do quéchua, esta pesquisa pretende: (1) analisar comparativamente medidas de *Voice Onset Time* (VOT) nas oclusivas surdas/sonoras, aspiradas e ejetivas em bilíngues quéchua/espanhol; (2) investigar se os bilíngues usam esse parâmetro para diferenciar as classes de oclusivas em ambas as línguas; e (3) investigar se esse parâmetro diferencia bilíngues e monolíngues em espanhol.

A metodologia envolve medidas fonético-acústicas e comparações estatísticas entre classes sonoras e grupos de falantes.

Resultados e Discussão

O VOT é uma medida acústica do tempo decorrido entre o instante da soltura de uma oclusiva e o início da periodicidade glotal no fonema seguinte. O estudo das diferenças de VOT entre o inglês e o espanhol estimulou trabalhos sobre bilinguismo, tais como Flege e Eefting (1987) e Flege, Yeni-Komshian e Liu (1999). Esses trabalhos afirmam que os bilíngues não têm o mesmo padrão de VOT que os monolíngues, quaisquer que sejam L1 e L2. Observam-se também valores de VOT intermediários, ou seja, os VOTs médios dos bilíngues situam-se entre os VOTs médios dos monolíngues.

As Figuras 1 e 2 ilustram duas classes de oclusivas presentes no quéchua e ausentes no espanhol: as aspiradas e as ejetivas. Note-se que ambas têm VOTs longos, mas diferem quanto ao número de solturas ou estouros (um nas aspiradas e dois nas ejetivas).

A Tabela 1 mostra os valores de VOT para as oclusivas surdas, aspiradas e ejetivas do quéchua produzidas por cinco participantes bilíngues (Q1-Q5). Tabelas semelhantes estão sendo elaboradas para o espanhol dos participantes bilíngues e monolíngues.

Note-se o alto coeficiente de variação das oclusivas surdas, fonema comum às duas línguas. Já as aspiradas e as ejetivas têm coeficientes de variação semelhantes.

Figura 1. Exemplo de aspirada, na palavra quéchua khiti (Q1).

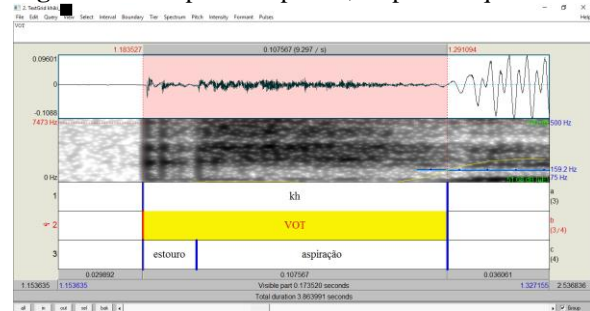


Figura 2. Exemplo de ejetiva, na palavra quéchua k'iti (Q1).

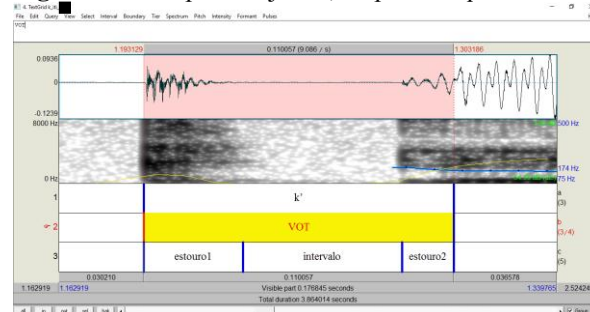


Tabela 1. Média, desvio padrão e coeficiente de variação do VOT das oclusivas quéchua em cinco participantes bilíngues.

| | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Méd. | DP | Coef. de var. % |
|-----------|-----|-----|----|----|-----|------|----|-----------------|
| surdas | 38 | 27 | 19 | 44 | 84 | 38 | 25 | 66 |
| aspiradas | 104 | 113 | 24 | 73 | 122 | 104 | 40 | 38 |
| ejetivas | 103 | 87 | 28 | 66 | 111 | 87 | 33 | 38 |

Conclusão

Os dados só podem se tornar conclusivos depois da finalização das medidas e da análise estatística inferencial. A estatística descritiva indica uma tendência a confirmar as previsões teóricas sobre a maior facilidade de produzir em L2 fonemas inexistentes em L1. Também sugerem que o VOT pode não ser suficiente para distinguir as ejetivas das aspiradas.

Agradecimentos

Ao CNPq/PIBIC pelo apoio financeiro e aos colegas do LAFAPE pelas sugestões e discussões.

Flege, J.E., & Eefting, W. Production and perception of English stops by native Spanish speakers. *Journal of Phonetics*. 1987, 15, 67-83.
Flege, J. E., Yeni-Komshian, G., & Liu, H. Age constraints on second language acquisition. *Journal of Memory & Language*. 1999, 41, 78-104.